

# Boletim CIEd

Retratos da investigação em tempos de pandemia



## EDITORIAL

A 1ª edição dos Diálogos em Rede realizada em 16 de outubro de 2020 contou com mais de uma centena de participantes que se associaram a esta iniciativa de reflexão sobre Investigação em educação em contexto de pandemia: Constrangimentos, experiências e desafios. As reflexões partilhadas nesse espaço virtual são agora publicadas, em formato síntese, no Boletim nº. 6 do CIEd dedicado ao tema Retratos da investigação em tempos de pandemia. De que modo o período invulgarmente conturbado em que vivemos está a alterar a forma como investigamos? Que estratégias metodológicas estão a ser desenvolvidas para ultrapassar os obstáculos enfrentados nos períodos sucessivos de confinamento? Será que o fechamento das instituições e dos atores tem suscitado a mobilização de estratégias metodológicas mais criativas? As reflexões aqui publicadas deixam-nos alguns olhares sobre estes tópicos, quer na perspetiva de quem desempenha funções de direção de projetos de ensino (Doutoramento e Mestrado), quer na ótica de quem enfrentou, nos últimos meses, o desafio de realizar uma pesquisa em condições invulgarmente adversas.

Subordinada ao mesmo mote, inauguramos neste Boletim uma nova rubrica, sob a forma de breves entrevistas, indo de encontro à necessidade de ampliar o interconhecimento das nossas agendas de investigação. Também aqui se privilegiaram os “retratos” de investigadores de várias gerações, dando conta da diversidade que caracteriza o Centro.

A Direção do CIEd agradece aos investigadores(as) que colaboraram neste Boletim, desejando

Uma Boa Leitura  
Um Feliz Natal  
Um Bom Ano de 2021

Braga, na véspera de Natal,

*Leonor L. Torres*  
Diretora do CIEd



**Ana Serrano**  
**Diretora do Mestrado**  
**em Educação Especial**

No dia 16 de outubro realizou-se a primeira sessão dos *Diálogos em Rede* iniciativa do CIEd, um momento de conversas online que proporcionou um encontro entre vários investigadores e estudantes de doutoramento para debatermos o tema da investigação desenvolvida no contexto da pandemia e os desafios e soluções encontradas para contornar dificuldades sentidas nos percursos de investigação.

Foi um momento muito participado quer por colegas, quer por estudantes de doutoramento e que funcionou como uma partilha de ideias rica e muito positiva. É de realçar também a participação de estudantes internacionais de doutoramento.

As dificuldades inerentes aos processos de recolha de dados de investigação bem como as formas que foram encontradas para as solucionar proporcionaram um momento de troca de ideias frutífero entre todos. Houve também a possibilidade de conhecermos as diversas experiências de colegas de outras áreas científicas permitindo uma visão não só dos projetos de investigação desenvolvidos no âmbito do CIEd, mas também sobre formas alternativas de disseminação da investigação que foram sendo cada vez mais limitadas pelos constrangimentos da realização de eventos presenciais, nestes tempos de pandemia.

Esta iniciativa constituiu uma excelente oportunidade de partilha e encontro de ideias entre investigadores do CIEd, que se deve manter, permitindo também um conhecimento dos seus projetos de investigação e uma maior aproximação entre os seus investigadores.

O meu contributo para o diálogo sobre a investigação em educação em situação de pandemia passa pela reflexão sobre a minha experiência enquanto aluna de Doutoramento em Estudos da Criança da Universidade do Minho.

No ano letivo de 2019/2020, antes do início da pandemia, encontrava-me na fase de recolha de dados do meu projeto de doutoramento que pretendia ser um estudo quasi-experimental, nomeadamente a implementação de um Programa de Intervenção em jardins-de-infância da Região Norte. Realizado o recrutamento, pré-teste, alocação dos participantes, a intervenção foi iniciada no início de 2020.

A meados de março de 2020, a meio da intervenção planeada, foi decretado o encerramento das escolas, sem data prevista para reabertura. Assim se iniciou a investigação em educação em contexto de pandemia, com vários constrangimentos e incertezas. Sem data de reabertura das escolas e sem previsão de autorização de investigadores nas instalações das mesmas. No entanto, das adversidades podem surgir oportunidades. Oportunidades para desenvolver linhas de investigação ou metodologias diferentes. A nova realidade da sociedade e da educação em Portugal necessita de ser estudada. Existe a necessidade de avaliar o impacto do confinamento, distanciamento social e das medidas adotadas no desenvolvimento das crianças e nas novas práticas educativas.

A adaptação dos materiais e instrumentos para uma versão assistida por tecnologias possibilita a continuação da investigação. Embora possa ser prudente analisar e comparar as práticas de investigação presencial com o uso de máscaras e barreiras, com as práticas à distância, numa modalidade assistida por tecnologias, mas com a possibilidade de ler expressões faciais e leitura labial.

Numa investigação a fase de recolha de dados é tipicamente desafiante. O contexto de pandemia adicionou desafios e obrigou a refletir sobre o trabalho realizado e de que forma é que a investigação pode ser uma mais valia para a nova realidade da sociedade atual. Como estudante de doutoramento, esta situação forçou o largar de um projeto tão cuidadosamente planeado e com grande investimento pessoal. Contudo, também permitiu aprimorar competências indispensáveis a qualquer investigador, como a capacidade de reflexão, resiliência e adaptabilidade.

Mesmo quando os planos acabam por não sair do papel, trata-se de uma oportunidade de aprendizagem e é possível realizar investigação em contexto de pandemia. Os desafios podem ser ultrapassados com empenho, criatividade, o apoio de investigadores mais experientes, professores orientadores e com discussões e reflexões em comunidade como a realizada na sessão dos Diálogos em Rede promovida pelo Centro de Investigação em Educação (CIEd).



**Sara Sapage**  
**Doutoranda CIEd em**  
**Estudos da Criança**



**Ana Francisca Monteiro**  
**Investigadora Júnior**  
**CIEd**

## Investigação educativa em contexto pandémico

No atual contexto pandémico, a investigação foi, naturalmente, uma das áreas atingidas de uma forma inesperada e abrupta. Este texto faz uma breve reflexão sobre como estudos em curso, na área da educação, procuraram adaptar-se, mantendo e explorando caminhos para a investigação com recurso a metodologias e técnicas a distância. Apresenta de que forma o projeto “KML II - Laboratório de Tecnologias e Aprendizagem de Programação para Pré-Escolar e 1.º Ciclo de Ensino Básico” (1ºCEB), a decorrer no Centro de Investigação em Educação (CIEd), transitou para o online a recolha de dados prevista para ser realizada em jardins de infância e escolas do 1º CEB. Cita ainda alguns trabalhos apresentados na conferência “NVivo Virtual Conference 2020”, também ela realizada integralmente a distância e dedicada, em grande parte, à investigação qualitativa no contexto da pandemia.

Uma das atividades centrais do projeto KML II é a realização de dois estudos de caso sobre a integração de abordagens à computação, um na educação pré-escolar (11 salas) e outro no 1º CEB (17 salas). O projeto tem como principais objetivos o desenvolvimento de um referencial de formação para formação inicial e contínua e um perfil de competências do educador e professor para a integração da computação nestes níveis educativos [1]–[3]. O trabalho de campo estava previsto para o ano letivo 2019/2020, tendo sido interrompido a partir de março, com o encerramento das escolas e jardins. Algumas atividades de formação e aprendizagem foram realizadas a distância ainda antes de o ano terminar.

No entanto, a observação que deveria ter ocorrido nos contextos educativos foi forçosamente adiada. Face à continuidade dos riscos sanitários, as visitas às salas foram canceladas, estando atualmente a ser implementada uma recolha de dados a distância.

A recolha de dados em curso assenta em duas vertentes, realizadas a distância: aplicação da grelha de observação “PTD Checklist de Envolvimento para Crianças”; recolha de fotos, vídeos e testemunhos de educadores e professores. Assente na teoria designada por Desenvolvimento Tecnológico Positivo (PTD, sigla original)<sup>4</sup>, a grelha de observação tem como objetivo perceber como as crianças se envolvem com a tecnologia e experimentam os comportamentos descritos no modelo PTD, designadamente: comunicação, colaboração, construção de comunidade, criação de conteúdo, criatividade e escolha de conduta. Esta está a ser aplicada pelas educadoras e professores de cada sala, com orientação da equipa de investigação, realizada com recurso a reuniões online (Zoom) e comunicação por email. Para cada atividade, são também recolhidas pelas educadoras e professores fotos e vídeos, bem como, durante as reuniões online, os seus testemunhos sobre como foi realizada a atividade e quais os resultados alcançados. Os dados recolhidos serão submetidos a uma análise temática [4].

Do trabalho já desenvolvido, é possível perceber mais-valias e constrangimentos. Ainda que exigindo um tempo significativo, a realização de reuniões online, entre investigador e educadora ou professor, tem permitido um acompanhamento próximo das atividades e também um conhecimento aprofundado dos grupos e culturas de trabalho das salas participantes. Este trabalho não substitui a observação presencial, que permitiria ao investigador testemunhar a interação das crianças com a tecnologia. Através da triangulação com dados recolhidos através de fotos e vídeos, espera-se obter uma visão contextualizada destes testemunhos. Considerados ‘eventos de campo’ [5], a recolha de vídeos e fotos não pretende igualmente substituir-se à observação in loco. No entanto, na

área de estudos da internet, ela emerge no âmbito da redefinição do conceito de campo, à luz da fluidez dos tempos e espaços online [6].

Preocupações semelhantes foram identificadas nos trabalhos de âmbito educativo apresentados na “NVivo Virtual Conference 2020”. A partir da leitura dos resumos, disponíveis no site do evento, identificam-se várias metodologias implementadas com o propósito de dar continuidade ou iniciar trabalhos de recolha de dados a distância, a saber: storytelling digital; investigação baseada nas artes digitais; co-construção de artefactos digitais; focus group remoto; big data; portfolio digital; diários em áudio; co-investigação ou investigação por pares online. Numa análise à realização de focus group online, Vieira e Machado [7] elencam benefícios, desvantagens e lições aprendidas, entre eles: redução de custos, facilidade no acesso e comunicação com um maior número de participantes, interação espontânea mas também sucinta e não necessariamente entre participantes, importância do contacto personalizado. De notar ainda a referência que alguns autores fazem à flexibilidade, criatividade e reflexividade como tendo sido imprescindíveis para levar a cabo estas experiências, incluindo no que diz respeito a aspetos epistemológicos [8] e éticos [9].

Ainda que exploratória, esta reflexão apresenta um ponto de partida para uma discussão mais ampla acerca dos desafios metodológicos e epistemológicos trazidos pela pandemia à investigação educativa, em particular a estudos qualitativos. Apesar dos constrangimentos encontrados, foram identificadas vantagens específicas, trazidas por uma diversidade de abordagens que parecem ter efetivado e até enriquecido a interação a distância. Desta forma, as dificuldades enfrentadas podem ter exposto fragilidades, mas também possibilidades promissoras, abrindo definitivamente caminhos para a investigação educativa mediada pela tecnologia.

#### Referências

- [1] M. dos S. Miranda-Pinto et al., “Laboratory of technologies and learning of programming and robotics for pre and primary school,” *ICERI Proc.*, pp. 1497–1502, 2017.
- [2] L. Amante et al., “Computational thinking, programming and robotics in basic education: evaluation of an in-service teacher’s training b-learning experience,” in *ICERI2019 Proceedings*, 2019, vol. 1, pp. 10698–10705, doi: 10.21125/iceri.2019.2626.
- [3] A. F. Monteiro, M. Miranda-Pinto, A. Osório, and C. Araújo, “Curricular integration of computational thinking, programming and robotics in basic education: a proposal for teacher training,” in *ICERI2019 Proceedings*, 2019, vol. 1, pp. 742–749, doi: 10.21125/iceri.2019.0232.
- [4] V. Braun and V. Clarke, “Using thematic analysis in psychology,” *Qual. Res. Psychol.*, vol. 3, no. 2, pp. 77–101, 2006.
- [5] T. Ahlin and F. Li, “From field sites to field events: Creating the field with information and communication technologies (ICTs),” *Med. Anthropol. Theory | An open-access J. Anthropol. Heal. illness, Med.*, vol. 6, no. 2, pp. 1–24, Sep. 2019, doi: 10.17157/mat.6.2.655.
- [6] C. Hine, *Ethnography for the Internet: Embedded, Embodied and Everyday*. Bloomsbury Publishing, 2015.
- [6] J. Vieira and M. Machado, “Fazer focus groups durante uma pandemia: o bom, o mau e o vilão,” 2020. [Online]. Available: <https://www.ccg.pt/fazer-focus-groups-durante-uma-pandemia-o-bom-o-mau-e-o-vilao/>. [Accessed: 25-Sep-2020].
- [8] N. Baym, “Episode 7: The Place of the Technology in Online Research: Interview with Dr. Nancy Baym,” 2020. [Online]. Available: <https://www.buzzsprout.com/1014886/5033372-episode-7-the-place-of-the-technology-in-online-research-interview-with-dr-nancy-baym-nvivo-virtual-conference-keynote-speaker>. [Accessed: 27-Nov-2020].
- [9] A. N. Markham, “Episode 8: Ethics of Internet Research: Interview with Dr. Annette Markham,” 2020. [Online]. Available: <https://www.buzzsprout.com/1014886/5124214-episode-8-ethics-of-internet-research-interview-with-dr-annette-markham-nvivo-virtual-conference-keynote-speaker>. [Accessed: 26-Nov-2020].
- [8] N. Baym, “Episode 7: The Place of the Technology in Online Research: Interview with Dr. Nancy Baym,” 2020. [Online]. Available: <https://www.buzzsprout.com/1014886/5033372-episode-7-the-place-of-the-technology-in-online-research-interview-with-dr-nancy-baym-nvivo-virtual-conference-keynote-speaker>. [Accessed: 27-Nov-2020].
- [9] A. N. Markham, “Episode 8: Ethics of Internet Research: Interview with Dr. Annette Markham,” 2020. [Online]. Available: <https://www.buzzsprout.com/1014886/5124214-episode-8-ethics-of-internet-research-interview-with-dr-annette-markham-nvivo-virtual-conference-keynote-speaker>. [Accessed: 26-Nov-2020].

## Investigar em tempos de pandemia: Os limites do virtual e as novas interações estudantis



**Rovênia Borges**  
Doutoranda CIEd em  
Ciências da Educação

Ouvir os estudantes brasileiros que estavam a frequentar o ensino superior em Portugal para descobrir as suas perceções ante situações experienciadas e constrangimentos em função de raça, género e outras variáveis – as quais podem ser explicadas à luz das tensões entre modernidade/colonialidade/descolonialidade –, constitui uma importante, se não a mais importante, etapa do estudo empírico do meu projeto investigativo. Todavia, de um dia para outro, na sequência do estado de emergência decretado pelo governo português em 18 de março de 2020 e da suspensão generalizada das aulas presenciais, restou-me a questão: como encontrar e ouvir esses estudantes se eles não estavam mais frequentando as universidades, mas confinados em casa?

Embora a videoconferência pudesse ser ventilada como a solução mais óbvia perante a nova realidade de isolamento social, as duas entrevistas que havia realizado online e a experiência como jornalista levaram-me a concluir que o esforço por esta alternativa não resultaria. Primeiramente, a relação de confiança necessária para o tipo de entrevista a ser realizada, com foco nas histórias de vida, percursos escolares (de dificuldades ou privilégios) e reflexões despertadas no contexto das vivências durante a mobilidade internacional, dificilmente seria alcançada virtualmente, resultando numa não desejável maior superficialidade dos relatos.

Para a aproximação com os estudantes, eu adotava a prática de um primeiro contato pessoal, quando me apresentava e explicava o objetivo da pesquisa. Só então, após esse breve encontro e diálogo inicial, agendava a data e o local para a gravação das entrevistas.

Para a minha sorte, naquela altura em que o confinamento se impôs como medida necessária ao enfrentamento da covid-19, 12 estudantes, de um total previsto de 20, já haviam sido entrevistados. Também já havia recebido a devolutiva de quase 200 respostas de estudantes do terceiro e último questionário virtual e que incluía as questões centrais colocadas nas entrevistas presenciais. Assim, diante da abrupta alteração da rotina académica, a decisão que me pareceu mais acertada foi a de antecipar o encerramento da etapa final da recolha de dados.

Um segundo motivo amparou esta decisão e tem a ver com as implicações da pandemia nas interações sociais em espaço académico. Ainda que um atraso no cronograma da investigação fosse compreensível, a retomada das aulas presenciais, com o fim do estado de emergência e das medidas de restrição de liberdade, não viria acompanhada pelo retorno da normalidade anterior. O imperativo uso de máscaras, o distanciamento social e a proibição de festas passariam a ditar, como temos observado, uma nova dinâmica de convivência estudantil.

Por conseguinte, estamos a vivenciar um contexto muito diferente daquele que caracterizava o da recolha inicial dos dados. Qual seria o impacto desta nova realidade social e emocional nas respostas de estudantes a serem entrevistados? Diante de uma incerteza, a decisão que me pareceu mais acertada foi a de trabalhar com as entrevistas realizadas, que somaram 159 páginas de transcrição, e com as respostas obtidas por inquérito virtual no período pré-confinamento. Enfim, para além dos constrangimentos que forçaram inesperadas decisões, alterações e adequações (certamente também em muitas outras investigações em curso no campo das ciências da educação), estes tempos de pandemia colocam-nos perante o desafio de refletir criticamente sobre as novas interações estudantis no espaço do ensino superior e sobre os limites (humanos e metodológicos) dos diálogos virtuais.



**José Augusto Palhares**  
Diretor do Mestrado em  
Ciências da Educação

## Perplexidades, constrangimentos e desafios em jeito de *checklist* para as ciências da educação apressadas

*Perplexidades:* Eis algumas perplexidades e desconforto(s) de quem tem vindo a construir o seu “ponto de vista” no interior do *campo* das Ciências da Educação, particularmente face aos desafios que o atual quadro pandémico tem vindo a colocar à investigação: i) a tentação (pragmática) de produzir conhecimento à margem das lógicas coletivas de um centro/grupo de investigação, de natureza mais individualista (e fragmentária) em contra-mão com o racional que orienta as lógicas de produção científica; ii) Por que razão têm estado as Ciências Sociais e as Ciências da Educação arredadas dos *fora* dos debates sobre a pandemia? Não tem esta pandemia contornos sociológicos e educacionais reconhecidos? (É comum vermos vários comentadores, médicos, epidemiologistas, etc., a falarem das dimensões culturais, sociais e educacionais); iii) A *vox populi* e os *media* aprofundaram ainda mais a representação de educação apenas restrita à educação formal, ao sistema de ensino! E nós, não temos nada a dizer, cientificamente, sobre este assunto? (Estranho não ver o debate alargar-se para outras dimensões educativas, quando hoje é consensual estarmos em presença do “ator plural”, que se desenha e constrói na diversidade de contextos e experiências do quotidiano – aliás, o conhecimento sociológico em educação tem-nos mostrado que são justamente estes que tendem a fazer a diferença na escola e, nesta conjuntura, mais evidentes se mostraram ao diferenciar ainda mais); iv) Nesta pandemia (e no correlativo confinamento) qual o papel dos cientistas da educação no processo de tomada de decisão em matérias de ensino, da organização escolar, dos efeitos do ensino a distância, na seleção das componentes curriculares, etc.?

*Constrangimentos:* Elencam-se, seguidamente, alguns dos mais notados constrangimentos que têm dificultado o desenvolvimento do nosso “ofício” dentro dos padrões habituais: i) Dificuldade em nos deslocarmos aos contextos, de interagirmos face-a-face com os atores educativos; ii) Dificuldade de mergulharmos nos arquivos, no espólio e no histórico da instituição; iii) Dificuldade de sentirmos o pulsar do quotidiano, as rotinas, os cheiros, os sons/os ruídos, a comunicação corporal dos atores, a meta-comunicação/comunicação não verbal; iv) dificuldade em desocultar o sentido da ação (no fundo, investigar sem observar as práticas sociais e educacionais em ação); v) Maior dificuldade em criar proximidades (ganhar a confiança) com os atores, de conhecer/reconhecer os tempos e os espaços; vi) O aumento do “ruído” dos comentadores (“*opinion makers*”), na maioria putativos não especialistas em educação, que exercem a sua autoridade interpretativa sobre o campo educativo. O que podem fazer os investigadores em Ciências da Educação – que agenda têm de preencher – para ultrapassagem deste “ruído” e apresentarem conhecimentos legítimos e de qualidade sobre a “coisa” educativa?; vii) Aumento exponencial da ciência “*fast-food*”, para responder às demandas da imprensa e do poder político (e a determinados anseios sociais), e da qual não podemos ilibar alguns sectores das Ciências da Educação (oportunismo, pragmatismo, diletantismo) – não existirão já (demasiados) conhecimentos

acumulados nas Ciências Sociais e da Educação com algumas respostas para algumas interrogações que atualmente se colocam?; viii) Em face desta última interrogação (e anterior constatação), coloca-se um desafio: “Que mais-valias deste conhecimento produzido no turbilhão da pandemia? Que qualidade das respostas educacionais baseadas em inquéritos feitos apressadamente, sem escrutínio pelos pares, sem validação da experiência crítica do terreno)?

*Desafios:* Que investigar? Como investigar? Sugerem-se algumas possibilidades, mesmo à mão e próximas de um teclado, de um ecrã e de um disco rígido: i) Urgência no desenvolvimento de meta-investigações, por área de conhecimento/área de especialização, transversal a outras áreas. O volume de teses e dissertações é imenso (RepositoriUM, RCAAP, etc.) e desta abordagem muitas linhas de pesquisa e investigação poderão emergir. Um dos grandes problemas (na minha ótica) das Ciências da Educação é a fragilidade interna de cada área de especialização (mestrado), a falta de diálogo entre as dissertações/teses que se vão produzindo, e a ausência de diálogo epistemológico entre as várias áreas. Há a sensação de fragmentação e a falta de consistência no interior do campo das Ciências da Educação; ii) A construção de dispositivos eletrónicos / puramente eletrónicos de pesquisa levanta o desafio da monitorização da qualidade dos dados e do conhecimento produzido; iii) Este tempo, estas circunstâncias, também nos desafiam ao desenvolvimento de abordagens autobiográficas, em micro-escala, mas que deem conta da transversalidade dos vários contextos em que o sujeito está inserido (formais, não-formais e informais). Há tempo e espaço para se desenvolverem auto-socio-análises educacionais (na esteira da proposta de Bourdieu); iv) Os nossos computadores são repositórios de informação sedentos de uma hermenêutica das comunicações eletrónicas, dos *posts* (facebook, instagram, etc.), dos diários de campo; v) Os vários *fora*, através do *Zoom*, ou outras plataformas eletrónicas, podem constituir canais (espaços e tempos) para ensaiarmos *focus-group*, entrevistas coletivas, entrevistas de vários tipos; vi) A atual situação das Ciências da Educação exige sínteses teóricas (críticas), “estados da arte” disciplinares, multidisciplinares, transdisciplinares; vii) A atual pandemia fez-nos refletir sobre a necessidade de escrevermos sobre a realidade portuguesa e buscarmos o debate sobre o produzido. Ler e refletir sobre a realidade portuguesa em língua inglesa e em revistas estrangeiras parece-me um devaneio do atual quadro científico; viii) Temos de estancar o avanço do *positivismo eletrónico* e sermos criativos no desenvolvimento de disposições interpretativas na pesquisa em educação; ix) A situação é contingente; a pesquisa em educação também o será (é)! De modo algum prescindir dos contextos reais onde a educação acontece; x) O distanciamento é mais físico do que social, mas tal não significa afrouxarmos a vigilância sobre as dimensões éticas do processo de pesquisa; xi) Faz sentido invocarmos o senso comum cristalizado no adágio popular “Depressa e bem há pouco quem” – como qualquer processo cultural, o conhecimento científico precisa de tempo; tempo para pensar, tempo para interrogar a realidade educativa, tempo para intervir e tempo para reconstruir e recomeçar. Os educadores sempre foram os *guardiões* do tempo.

Em tempos nada fáceis, é normal que as coisas em si, das mais gerais às mais específicas, bem como das mais objetivas às mais subjetivas, sofram uma alteração profunda. Tal aconteceu com a investigação no contexto da pandemia de Covid-19, em que as medidas sanitárias desnormalizaram o quotidiano do fazer investigação. Esta situação foi ainda mais significativa quando a investigação, que é o caso de muitos projetos das ciências da educação, tem como objeto de estudo a escola e os seus sujeitos nos mais diversos níveis de participação. Porém, a situação pandémica converteu-se numa oportunidade para o surgimento de novos projetos de investigação centrados no estudo das várias dimensões de uma escola, nomeadamente a organizacional, a curricular e a pedagógica.

Uma outra questão que fica evidenciada é a nova realidade respeitante à construção de uma comunidade de investigação, tão crucial num curso de doutoramento. Assistimos à sua deslocação para o *online*, em formatos digitais que não só diversificam as iniciativas, como também potencializam a participação de muitos mais investigadores. Mesmo assim, e apesar de todas as vantagens advindas pela utilização de recursos digitais, uma comunidade formada por investigadores acontece pela sua componente presencial, em que a sociabilidade é um dos seus aspetos mais marcantes. Todos sabemos o quão funcional pode ser a realização de uma iniciativa através de uma qualquer plataforma, mas fazer disso a razão de ser e de existir de uma comunidade de investigação, não, obrigado.



**José Augusto Pacheco**  
Diretor do  
Doutoramento em  
Ciências da Educação

## INSTANTÂNEOS

### Uma publicação científica recente que recomende:

The Journal of Academic Writing

### Uma investigação inovadora que tenha despertado interesse:

A implementação e avaliação de novas propostas para o ensino da escrita.

### Uma pesquisa que gostaria de realizar no futuro:

Identificar os fatores da dificuldade de aplicação e generalização, em contexto pedagógico, dos resultados obtidos pela investigação no domínio da Didática da Língua, em geral, e da Didática da Escrita, em particular.



**José António Brandão  
Carvalho**  
Investigador CIEd

**Principais interesses de  
investigação:** Didática da  
Escrita; Literacia Académica

### 1. De que modo a atual pandemia está a interferir na investigação em educação?

Como a maioria das coisas, a investigação foi, naturalmente, afetada pela pandemia. Desde o trabalho empírico às outras atividades, tudo foi afetado pelos constrangimentos a que estamos sujeitos, o que, em certa medida, também se traduziu em mais tempo para a realização de algumas tarefas já que há coisas que não podemos mesmo fazer dadas as limitações de circulação que nos são impostas e o cancelamento de congressos e outros eventos.

### 2. Sentiu necessidade de adaptar a forma como conduziu a atividade científica? Se sim, de que modo?

Pessoalmente, não. Passei a trabalhar mais tempo em casa e menos, ou quase nada, no gabinete no IE, onde só vou muito esporadicamente.

### 3. Quais as suas principais dificuldades no desenvolvimento da investigação científica durante este período?

Por coincidência, o único projeto em que estou envolvido no momento tem uma forte componente online. Dessa forma, temos conseguido levar a cabo as atividades propostas. Igualmente, as tarefas de investigação e os instrumentos de recolha de dados foram desenhados para uma implementação online. É verdade que, em muitos projetos de investigação, houve necessidade de adiar trabalhos ou de os reconfigurar para poder concretizar os objetivos propostos.

### 4. Como perspetiva a atividade de investigação nos próximos tempos?

Para além de os efeitos da pandemia terem sido assumidos como temas de investigação, há aprendizagens e formas de agir que, por se terem revelado proficuas, serão adotadas no dia a dia. Percebemos que há muita coisa que não precisa de ser realizada presencialmente, embora não devamos ver isso como a nova “normalidade”. A presença do outro junto de nós faz parte da condição humana e não devemos, em qualquer circunstância, esquecer a sua importância.

## INSTANTÂNEOS

### Uma publicação científica recente que recomende:

Recomendo o livro *Avaliação institucional: perspectivas teórico-conceituais*, resultante do projeto de investigação financiado pela FCT, “Mecanismos de mudança nas escolas e na inspeção. Um estudo sobre o 3.º ciclo de Avaliação Externa de Escolas no Ensino Não Superior, em Portugal.”. O livro contém textos relevantes para quem estuda a avaliação das escolas, escritos por autores de várias Universidades portuguesas. Será publicado no início de dezembro pela Porto Editora, tendo participado na sua edição, em conjunto com os professores José A. Pacheco e José C. Morgado.

### Uma investigação inovadora que tenha despertado interesse:

Recentemente publicado, o artigo *Principles of Collaborative Education Research With Stakeholders: Toward Requirements for a New Research and Development Infrastructure*, da autoria de William R. Penuel et al. (<https://doi.org/10.3102/0034654320938126>), demonstra como a investigação colaborativa poderá contribuir para a humanização e democratização do campo da investigação em educação.

### Uma pesquisa que gostaria de realizar no futuro:

Esta pandemia trouxe oportunidades de reflexão muito interessantes para a investigação. Uma delas é o impacto desta na própria investigação. Gostaria de ter oportunidade de investigar em que medida é que a pandemia está a alterar a investigação em educação, e os seus efeitos para a compreensão da realidade educativa.



**Joana Sousa**  
Investigadora Júnior  
CIEd

### Principais interesses de investigação:

Estudos curriculares; Avaliação das escolas

## 1. De que modo a atual pandemia está a interferir na investigação em educação?

Creio que os investigadores em educação estão a sentir o impacto da pandemia de uma forma transversal. Concretamente, julgo que iremos observar a alteração da área de investigação e especialização de muitos investigadores, o que poderá contribuir para um conhecimento mais adaptado, interdisciplinar e inovador, fundamental para a melhoria da vida dos educadores e estudantes.

## 2. Sentiu necessidade de adaptar a forma como conduziu a atividade científica? Se sim, de que modo?

Sim. Tendo em consideração o encerramento físico das escolas e a conseqüente suspensão do 3.º ciclo de Avaliação Externa das Escolas, foi necessário reajustar o processo de investigação do projeto em que estou a desenvolver a pesquisa.

## 3. Quais as suas principais dificuldades no desenvolvimento da investigação científica durante este período?

As dificuldades apelam à nossa capacidade de agregar esforços e encontrar soluções alternativas. Decorrente da suspensão do 3.º ciclo de Avaliação Externa das Escolas, senti uma enorme vontade em compreender e analisar as transformações educativas que estão a acontecer, nomeadamente nas questões curriculares.

## 4. Como perspetiva a atividade de investigação nos próximos tempos?

Considero que a pandemia sublinha a importância de a comunidade de investigação em educação refletir sobre, em que medida, o esforço deste campo do conhecimento pode, simultaneamente, contribuir para a base do conhecimento e apoiar os atores educativos numa perspetiva focalizada e contextual.

## INSTANTÂNEOS

### Uma publicação científica recente que recomende:

“Sinalizando Rumo A Futuros Decoloniais: Observações Pedagógicas E De Pesquisa De Campo”  
<http://www.sinergiased.org/index.php/revista/item/280>

### Uma investigação inovadora que tenha despertado interesse:

Creation of Non-Governmental Primary Schools in Rural Guinea Bissau  
<https://evidencebasedprograms.org/programs/creation-of-non-governmental-primary-schools-in-rural-guinea-bissau/>  
e o working paper referente ao projeto  
[https://www.nber.org/system/files/working\\_papers/w27799/w27799.pdf](https://www.nber.org/system/files/working_papers/w27799/w27799.pdf)

### Uma pesquisa que gostaria de realizar no futuro:

O impacto da Covid-19 na educação nos países lusófonos, em especial, na Guiné-Bissau.



**Ana Poças**  
Doutoranda CIEd em  
Ciências da Educação

**Principais interesses de investigação:** Educação em situação de emergência e fragilidade; Cooperação para o desenvolvimento; Educação para a Cidadania Global

## 1. De que modo a atual pandemia está a interferir na investigação em educação?

A pandemia trouxe muitas incertezas e um pânico generalizado nas primeiras semanas. No meu caso, tive de fazer uma reorganização das rotinas, o que transtornou bastante o ritmo de trabalho. O passar do tempo, e um melhor conhecimento da doença, trouxe a estabilidade emocional necessária para a continuação dos trabalhos.

## 2. Sentiu necessidade de adaptar a forma como conduziu a atividade científica? Se sim, de que modo?

Encontro-me a fazer o tratamento e discussão dos dados, pelo que não tive necessidade de adaptar a atividade científica. No entanto, o contacto com os entrevistados para a validação das entrevistas foi adiado alguns meses, tendo em conta as restrições, que fui sabendo, na Guiné-Bissau.

## 3. Quais as suas principais dificuldades no desenvolvimento da investigação científica durante este período?

Destaco a divulgação científica, uma vez que duas conferências em que devia participar foram adiadas, uma ainda sem data marcada e outra para 2022. Uma outra foi feita on-line, que apesar de ter corrido muito bem, não teve o mesmo impacto ao nível do contacto com outros investigadores e da reflexão sobre os trabalhos apresentados.

## 4. Como perspetiva a atividade de investigação nos próximos tempos?

Pela calendarização, estarei mais por casa, fazendo a discussão dos dados recolhidos. Em princípio, não terei necessidade de ir ao terreno verificar ou coletar mais dados, no entanto, se tal for necessário, será de difícil concretização.

## INSTANTÂNEOS

### Uma publicação científica recente que recomende:

Leite, L., Oldham, E., Afonso, A., Viseu, F., Dourado, L. & Martinho, M.H. (2020). Science and mathematics 21st century citizens: Challenges and ways forward. Nova lorque: Nova Science Publishers.

### Uma investigação inovadora que tenha despertado interesse:

Aguilera, D. & Perales-Palacios, F. (2020). What effects do didactic interventions have on students' attitudes towards science? A meta-analysis. Research Science Education, 50, 573-597.

### Uma pesquisa que gostaria de realizar no futuro:

Gostaria de concluir a investigação que foi interrompida devido à pandemia, ou seja, averiguar o impacto da nova abordagem de ensino contextualizado, por nós elaborada, nas aprendizagens dos alunos e no seu interesse pelas ciências.



**Sofia Morgado**  
Doutoranda CIEd em  
Ciências da Educação

**Principais interesses de investigação:** Educação em ciências; Aprendizagem contextualizada; Aprendizagem baseada na resolução de problemas

## 1. De que modo a atual pandemia está a interferir na investigação em educação?

Depende do tipo de investigação em causa. Se o trabalho de campo decorrer em contextos profissionais ou em instituições, como acontecia com o que eu estava a realizar, interfere podendo provocar atrasos ou obrigando à alteração do projeto. Contudo, há muitos trabalhos que não têm essa exigência e que terão sofrido pouca ou nenhuma interferência.

## 2. Sentiu necessidade de adaptar a forma como conduziu a atividade científica? Se sim, de que modo?

Sentimos necessidade de reorientar o projeto porque estávamos a meio do trabalho de campo, quando as escolas encerraram. O efeito de uma nova interrupção de aulas, devido a uma eventual segunda vaga da pandemia, seria incomportável. Em boa hora fazemos essa reorientação, pois as escolas estão a funcionar em condições muito incertas.

## 3. Quais as suas principais dificuldades no desenvolvimento da investigação científica durante este período?

A principal dificuldade residiu na impossibilidade de continuar a intervenção didática e a correspondente recolha de dados. Graças à b-On, continuámos a trabalhar e reorientámos o projeto. Atualmente, sentimos algumas dificuldades devido às compreensíveis restrições no acesso às escolas. Porém, direção e professores têm-se esforçado para podermos concluir a nova recolha de dados.

## 4. Como perspetiva a atividade de investigação nos próximos tempos?

Poderá haver algumas situações em que terá que haver reorientação e outras em que poderão surgir alguns obstáculos, mas penso que já temos uma boa capacidade de enfrentar as novas circunstâncias e que as instituições também já se foram adaptando e criando condições para que os projetos continuem com a normalidade considerável.

## INSTANTÂNEOS

### Uma publicação científica recente que recomende:

Superfine, A., C. (2020). Conducting research in the time of pandemic: A pause or an opportunity? *Journal of Mathematics Teacher Education*, 23, 429–431. doi:10.1007/s10857-020-09478-w

### Uma investigação inovadora que tenha despertado interesse:

Sahlberg, P. (2020). Does the pandemic help us make education more equitable? *Educational Research for Policy and Practice*. doi:10.1007/s10671-020-09284-4

### Uma pesquisa que gostaria de realizar no futuro:

Qual o impacto das medidas adotadas durante o tempo de pandemia, nas crianças com Perturbações do Desenvolvimento da Comunicação e Linguagem.



**Sandra Ferreira**  
Doutoranda CIEd em  
Estudos da Criança

**Principais interesses de investigação:** Educação Especial; Intervenção Precoce; Comunicação e Linguagem na Infância; Perturbações do Desenvolvimento da Comunicação e Linguagem

## 1. De que modo a atual pandemia está a interferir na investigação em educação?

Na investigação em educação, na maioria das vezes, a recolha de dados faz-se presencialmente nas instituições educativas. Todas as instituições foram forçadas a encerrar no início da pandemia, e a elaborar planos de contingência apertados posteriormente, que impedem a presença de investigadores, o que leva a adaptações que nem sempre permitem atingir os objetivos inicialmente traçados.

## 2. Sentiu necessidade de adaptar a forma como conduziu a atividade científica? Se sim, de que modo?

O início da pandemia obrigou a uma paragem abrupta do trabalho de campo que estava a ser realizado, devido ao encerramento de todas as instituições educativas. Este facto fez com que fosse necessária uma reformulação do projeto em termos de método e cronograma, para tentar manter os objetivos inicialmente traçados.

## 3. Quais as suas principais dificuldades no desenvolvimento da investigação científica durante este período?

A principal dificuldade reside no facto das instituições colocarem restrições à presença de pessoas externas, nas suas instalações. Por isso, foram realizadas adaptações, no sentido de fazer chegar todos os materiais necessários à investigação, aos profissionais, para que pudessem eles próprios recolher os dados necessários. No entanto, o constante aumento de casos nas instituições tem dificultado imenso a tarefa.

## 4. Como perspetiva a atividade de investigação nos próximos tempos?

Será difícil. Todas as investigações que implicam recolha de dados nas instituições terão de ser adaptadas, o que poderá alterar completamente o paradigma da investigação em educação. Da mesma forma, é um tempo em que podem surgir novas oportunidades, novas ideias e diferentes aprendizagens.

## INSTANTÂNEOS

### Uma publicação científica recente que recomende:

Lima, L. C. (2020). Democracia e educação de adultos: "Aprender com a própria vida", viver e aprender democracia. In Conselho Nacional de Educação (Editor), Educação de adultos: Ninguém pode ficar para trás (pp. 198-209). Lisboa: Conselho Nacional de Educação

### Uma investigação inovadora que tenha despertado interesse:

Field, J. (2009). Well-being and happiness. Inquiry into the future for lifelong learning. Thematic paper 4. Leicester, UK: National Institute of Adult Continuing Education.

### Uma pesquisa que gostaria de realizar no futuro:

Analisar os impactos durante e pós- COVID-19 nos movimentos associativos.



**Rosa Vieira**  
Doutoranda CIEd em  
Ciências da Educação

**Principais interesses de investigação:** Educação de Adultos; Movimentos associativos

## 1. De que modo a atual pandemia está a interferir na investigação em educação?

A situação atual tem indubitavelmente ação sobre investigação em educação, na medida em que entendemos que o trabalho empírico centrado na metodologia qualitativa exige uma permanência sistemática do investigador junto dos sujeitos investigados. A compreensão do objeto de estudo, reconhecendo a importância da sua riqueza e diversidade, é uma ação primordial do investigador em contexto que na atual pandemia terá que ser redefinido.

## 2. Sentiu necessidade de adaptar a forma como conduziu a atividade científica? Se sim, de que modo?

O trabalho em desenvolvimento assenta em dois níveis: na investigação teórico-concetual e empírica, através da observação não participante, análise documental e conversas informais. As restrições colocaram em dificuldade a continuidade deste modelo de trabalho de carácter presencial. As adaptações centraram-se na redefinição das entrevistas que dificilmente poderão ser realizadas de forma presencial, e serão realizadas através de videoconferência.

## 3. Como perspetiva a atividade de investigação nos próximos tempos?

Os próximos tempos exigirão dos investigadores a capacidade de reinvenção para que a produção científica possa manter uma continuidade ritmada. A postura do investigador será de persistência e inovação para garantir a imersão no contexto de estudo, que é fundamental para o nível de profundidade que se pretende produzir.

## INSTANTÂNEOS

### Uma publicação científica recente que recomende:

Morgado, J.C., Sousa, J. & Pacheco, J.A. (2020). Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. *Práxis Educativa*, 15. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16197.062>

### Uma investigação inovadora que tenha despertado interesse:

Como a minha área profissional é o ensino especializado da música recomendo uma tese de doutoramento muito recente sobre a aprendizagem e memorização de partituras não tonais: [http://researchonline.rcm.ac.uk/id/eprint/1619/1/VERAFONTE\\_PHDTHESIS.pdf](http://researchonline.rcm.ac.uk/id/eprint/1619/1/VERAFONTE_PHDTHESIS.pdf)

### Uma pesquisa que gostaria de realizar no futuro:

O currículo pós Covid19. As mudanças de paradigma de ensinar e de aprender nas escolas durante a pandemia, decorrentes do uso das tecnologias.



**Helena Queirós**  
Doutoranda CIEd em  
Ciências da Educação

**Principais interesses de investigação:** Desenvolvimento Curricular; Avaliação das Escolas; Políticas Educativas

## 1. De que modo a atual pandemia está a interferir na investigação em educação?

As transformações na educação estão a ser diárias e a necessidade do digital está a transformar o dia a dia das escolas. Com tantas transformações, necessidades e possibilidades penso que a investigação não vai conseguir acompanhar tantas mudanças e aprofundar os assuntos no atual momento.

## 2. Sentiu necessidade de adaptar a forma como conduziu a atividade científica? Se sim, de que modo?

Sim, tive de alterar o calendário pré-estipulado e alargar os prazos do tempo da concretização das tarefas.

## 3. Quais as suas principais dificuldades no desenvolvimento da investigação científica durante este período?

As principais dificuldades que ainda sinto nestes dias de pandemia são a falta de tempo e disponibilidade mental para ler e escrever. Durante o confinamento, estar em casa com a família (3 crianças e um marido) 24 horas sobre 24 horas não permitiu o tempo e calma para conseguir ler, pesquisar, procurar e por fim escrever.

## 4. Como perspetiva a atividade de investigação nos próximos tempos?

Julgo que os investigadores devem estudar a realidade atual para poder resolver apoiar e problemas que se instalaram de uma forma abrupta na nossa sociedade. Na educação, todos os dias estão a surgir novas formas de agir e a escola precisa que os investigadores consigam auxiliar na concretização dos novos paradigmas do ensino, através das ferramentas digitais e da aprendizagem dos alunos da distância física do professor, colegas e escola.

## INSTANTÂNEOS

### Uma publicação científica recente que recomende:

Não é muito recente, mas ando atrás do livro de Angela Duckworth, intitulado “Grit: O Poder da Paixão e da Perseverança”, pela atualidade social do tema.

### Uma investigação inovadora que tenha despertado interesse:

Ler o abandono no ensino superior como um processo longitudinal de tomada de decisão e de desvinculação académica, nem sempre negativo do ponto de vista vocacional dos jovens.

### Uma pesquisa que gostaria de realizar no futuro:

Como a antecipação do impacto dos resultados condiciona a investigação pelos seus autores.



**Leandro Almeida**  
Investigador CIEd

**Principais interesses de investigação:** Adaptação e sucesso académico no Ensino Superior; Cognição e aprendizagem; Construção e avaliação de instrumentos de avaliação

## 1. De que modo a atual pandemia está a interferir na investigação em educação?

Me obriguei a quinzenalmente (sábados) reunir com doutorandos, investigadores e colaboradores de países de língua portuguesa e espanhola para não me sentir demasiadamente parado ao nível da investigação e para mantermos vivos nossos projetos, parcerias e publicações!

## 2. Sentiu necessidade de adaptar a forma como conduziu a atividade científica? Se sim, de que modo?

Se sim, de que modo? Sempre gostei de reunir as pessoas e me deslocar para estar presente. Sou pessoa dependente do contato e do presencial! Tudo isso sofreu sério revés. Nunca falei tanto virado para uma tela, vendo as caras mas não vendo as pessoas. Como noutros desafios da vida vamo-nos transformando e remediando...

## 3. Quais as suas principais dificuldades no desenvolvimento da investigação científica durante este período?

As minhas maiores dificuldades, assim como as dos meus orientandos e colaboradores, situam-se na recolha de dados e nos estudos envolvendo intervenção com alunos ou professores. No que respeita à revisão da literatura, análise qualitativa e quantitativa de dados temos todas as ferramentas e todo o tempo do mundo...

## 4. Como perspetiva a atividade de investigação nos próximos tempos?

Na minha área, penso que irão emergir temas novos de pesquisa, um pouco ao sabor tempos que atravessamos. Refiro-me aos estudos sobre o impacto da covid ou estudos sobre as estratégias de enfrentamento e de resiliência. São mais análises de dados recolhidos online do que estudos com grandes preocupações teóricas!

Centro de Investigação em Educação  
Universidade do Minho  
Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal  
Email: [cied@ie.uminho.pt](mailto:cied@ie.uminho.pt)  
URL: <https://www.cied.uminho.pt/>  
[facebook/cied.centrodeinvestigacaoemeducacao](https://www.facebook.com/cied.centrodeinvestigacaoemeducacao)  
[instagram/cied\\_um](https://www.instagram.com/cied_um)

Este trabalho é financiado pelo CIEd - Centro de  
Investigação em Educação, Instituto de Educação,  
Universidade do Minho, projetos UIDB/01661/2020 e  
UIDP/01661/2020, através de fundos nacionais da  
FCT/MCTES-PT.